



Aula de balé

Lilano Daviac, primeira bailarina do "Grand Ballet Classique de France", da Escola Municipal de bailado, entre atualmente em São Paulo, ministrou sexta-feira uma aula aos professores os quais Joshey Leña.

Charoux e nova gravadora

ARNALDO PEDROSO
DHORTA

LOTHAR CHAROUX — 8 pequenas gravuras, Crs 250 e 300 e Crs 1.200 e Crs 1.400 — Galeria Afrêria, rua Padre João Malvezi, 1.252.

Charoux mostra muito bem o fio de que praticamente não há limites de variação, na exploração de uma linha plástica que o artista competente se tenha proposto. Trabalhando dentro de um campo deliberadamente reduzido, ele consegue, entretanto, desenvolver os ritmos de seu desenho, renovando-o mediante pequenas alterações de ritmo, que vão produzir um capotamento visual sempre inesperado: de cada vez, ele é o mesmo e é outro. Os fúgos de cor, de espessura leve e estudadamente irregular, vibram como notas de música, ecom diante dos olhos de um modo que parece estar-mos ouvindo os seus sons. Assim surgem desenhos dentro dos desenhos, verticais ou horizontais, sobre um fundo de papel de cor fixa. A execução é impecável, mas em geral cacha-se à frente da geometria, pois a esta se sobrepõe a poesia. São trabalhos de uma pureza incomum, e podem tornarse líricos, como no número 13, pro-por que um belo logo das cores, sobre fundo negro opaco, como no número 11; ter o mistério de uma península litorânea por trás, como no número 9; ser severamente austero, como no número 6. No número 5 o artista entregase a um ar-raçado torção, como se quisesse desafiar os próprios olhos, a ver até onde são capazes de le-var aquele perigoso exercício de malabarismo. O número 1 é dos mais belos da série.

IRENE LUFFT — Xilogra-vas, de Crs 250 a Crs 600 — Provas de autor, sem indicação de litagem — Galeria América, rua Augusta, 2.375, aberta das 9 às 22 horas, até 21 de corrente.

No catálogo, Paulo Chaves escreve que "registra Irene Lufft em suas gravuras uma visão muito particular do meio urbano em que vive, estabelecendo, através de um jogo de estruturas e de formas animadas, uma verdadeira transfiguração lírico-cotidiana". Acrescenta que ela "valerse da figuração repetitiva para dar ênfase e modernidade às suas composições, sem que com isto adote fórmulas ou caia na simples narração literária".

A artista, que faz a sua primeira exposição individual, estudou com alguns gravadores de nível, mas quem parece mais haver-lhe impressionado foi Livio Abramo, com cujos line-geos da década de 30, algumas destas madeiras se aparentam, inclusive na temática.

Este é um mundo de repre-sentação da cidade e de seus habitantes, e o clima que res-piramos é entre russo e mexi-cano. Os trabalhos são colori-dos, e como há grande movi-mentação de figuras, as chapas alterram-se, em impressões su-cessivas, para a variação das

Exibidores discutem associação

Da Secursal do RIO

Exibidores cinematográficos de todo o País iniciaram, on-tem, no Rio, uma reunião a portas fechadas, para discutir a criação da Associação Nacio-nal de Exibidores. O encontro termina hoje e dele participam aproximadamente 40 delegados dos Sindicatos dos Exibidores dos Estados.

Foi constituído um comitê nacional, com o objetivo de discutir a constituição e a for-ma de funcionamento da Asso-ciação, que só não foi criada antes, segundo um dos partici-pantes da reunião, porque não havia número suficiente de Sin-dicatos nos Estados.

Versões de obra de Da Vinci

LONDRES — Há na Inglaterra duas versões da Mona Lisa, tão autênticas como a do Museu do Louvre de Paris, se-gundo disseram ontem em Londres um comerciante de obras de arte, Henry Puller, e um nobre, lord Brownlow.

O último, que serviu na corte do rei Eduardo VIII, decla-rou que tem uma versão da obra de Leonardo Da Vinci em sua casa de campo, em Grantham, e ofereceu empre-stá-la ao governo inglês para o festival que comemorará a en-trada do país no Mercado Co-mum Europeu. Como se recor-da o governo da Inglaterra pediu emprestado ao governo da França o quadro que está no Louvre, mas seu pedido foi rejeitado.

Para Lord Brownlow, é ex-razão afirmar que uma cópia ou tra versão seja a original, pois "Da Vinci, como todos os pin-tores de sua época, não pintava apenas uma versão de cada assunto. Só posso dizer que a Mona Lisa que está em minha casa foi pintada sobre madei-ra".

O nobre afirmou, ainda, que não é o tipo de homem que colocaria uma fraude em sua casa, mas um técnico não iden-tificado declarou ao "London Times" que é possível "mas não muito provável" que Da Vinci tenha pintado mais do que uma versão da Mona Lisa, pois todos os documentos refe-rem-se apenas a uma obra.

O comerciante disse apenas que tem uma versão autêntica da Mona Lisa, mas se recusou a dar pormenores sobre o as-sunto.

Pintora inaugura exposição

A Galeria F. Domingo, na rua Dom José de Barros, 301, abre hoje às 19 horas uma exposição de pinturas de Marinha Santos, premiada com "Medalha de Ouro" no I Salão do Embu. Os quadros ficarão expostos até 3 de novembro e poderão ser vistos de segunda a sexta-feira das 14 às 19 horas.

Amigos de Rebolto promovem jantar

A Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna de São Paulo presta amanhã uma homenagem ao pintor Francisco Rebolto Gonzalez, reunindo seus colegas e admiradores para um jantar informal na sede da associação.

Os organizadores da festa informam que a homenagem não surgiu de nenhum motivo especial. Querem apenas dizer a um artista antigo e muito querido que "ele é uma figura humana admirada e que seus amigos estão felizes por serem seus amigos".

O jantar foi organizado para uma media de 50 pessoas.

Francisco Rebolto Gonzalez, que nasceu em São Paulo em 1903, é um autodidata e integrou por muitos anos a grupo da Família Artística Paulista. Suas paisagens coloridas, "coisas de seu regionalismo, mas com momentos de temática social", segundo os criticos, foram premiadas em varias exposições no Brasil. Sua ultima exposição individual foi em São Paulo em 1968. Desde então tem-se dedicado aos alunos, que com ele aprendem a pintar.

O jantar em homenagem a Rebolto será na sede da Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna de São Paulo, rua 7 de Abril, 230, 1.º andar.



TROL S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS TELEFÔNICOS

Comunicamos que desde Zero Hora do dia 14/10/72, nossos telefones do P.B.X., que atendiam pelos números: 42-7788 - 42-7488 e 42-7100, passaram a atender pelo seguinte número-chave:

457-1188

Ford Belina 73. A nova imagem do carro da família.

Novas linhas da família.

Ford Belina 73. É o padrão europeu de carro para as famílias brasileiras. Observe as linhas. O talento da grade dianteira. O novo estilo do capô. Os faróis redesenhados; O desenho moderno das novas rodas.

Agora sinta o conforto.

No Ford Belina, a família realmente se instala lá dentro. Se movimentar, estica as pernas, mexe os braços, não bate com a cabeça em lugar nenhum. Transporta todas as coisas que você deseja trans-



portar. Detalhes típicos dos carros europeus mais vendidos.

A força da família.

Ford Belina 73. Uma força de 75 HP. Vitorioso nos mais duros rallies.

Mais segurança para a família. Excepcional estabilidade. Freios a disco, nos quais você pode confiar.

E o Ford Belina é o mais econômico de sua classe. Ele faz até 12 quilômetros por litro. Trocas de óleo somente a cada 5.000 km. E lubrificação permanente. Manutenção simples. E o Ford Belina 73 não custa mais caro que outros veículos concorrentes.

Ford Belina 73. Esta é a nova imagem do carro da família.



FORD BELINA

